



RELATÓRIO

Acompanhamento do Mercado Portuário

Setembro, 2024



Notas:

1. Os dados estatísticos relativos à atividade portuária utilizados no presente relatório foram disponibilizados pelas Administrações Portuárias do Continente, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT.
2. Alguns dados, principalmente os relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção posterior. Neste contexto, sublinha-se que o porto de Lisboa não disponibilizou dados de 2023, relativamente à repartição do tráfego de contentores entre *transshipment* e *hinterland*, resultando os valores indicados no relatório, para o ano transato, de uma chave de imputação com base no corrente ano de 2024.
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à Carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem a Diretiva 2009/42/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 6 de maio de 2009, (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de navios inclui algumas tipologias não abrangidas pela Diretiva.
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship*, por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias.
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica, e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o seu movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03).

ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| 1. SUMÁRIO EXECUTIVO | 4 |
| 2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO | 7 |
| 2.1. Movimento Geral de Carga | 7 |
| • Por Porto | 9 |
| • Por Tipologia de Carga | 11 |
| • Por Tipologia de Carga e Porto | 15 |
| • Fluxos de Embarque e de Desembarque | 18 |
| 2.2. Movimento Geral de Contentores | 20 |
| • Tráfego Total (TEU) | 20 |
| • Tráfego com o <i>Hinterland</i> e em <i>Transshipment</i> (TEU) | 22 |
| 2.3. Movimento Geral de Navios | 24 |
| 3. ENQUADRAMENTO IBÉRICO DA ATIVIDADE PORTUÁRIA | 28 |
| 3.1. Movimentação de Carga | 28 |
| 3.2. Tráfego de Contentores | 29 |
| ANEXO (Desempenho dos Mercados Portuários) | 31 |

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O movimento de carga do sistema portuário comercial do continente (doravante também designado por sistema portuário ou sistema portuário nacional) registou uma evolução positiva de +8,3% entre janeiro e setembro de 2024, totalizando 69,2 milhões de toneladas, por comparação com o período homólogo de 2023, contando com o contributo do mês de setembro, movimentando 6,9 milhões de toneladas, que observou um incremento de movimentação de +4,7% quando comparado com o mesmo mês do ano passado (ver Quadro 1).

Quadro 1 – Síntese do movimento portuário em setembro e acumulado de 2024

| Carga movimentada (10 ³ t) | | | | | Contentores movimentados (10 ³ TEU) | | | | | Navios (N.º de escalas) | | | | | | | |
|---------------------------------------|----------------------------|-------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------|--|--------------|-----------------------|---------------------------------|-----------------------------|--------------------------|-------------|---------------------|------------------------------|-----------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Portos | Mensal (10 ³ t) | Acumulado anual (10 ³ t) | Quota acumulada (% do nacional) | Var. homóloga acumulado (%) | Portos | Mensal (TEU) | Acumulado anual (TEU) | Quota acumulada (% do nacional) | Var. homóloga acumulado (%) | Portos | Mensal (N) | Acumulado anual (N) | Quota acumulada (% nacional) | Var. homóloga acumulado (%) | | | |
| Viana do Castelo | 31 | 238 | 0,3% | -4,9% | Leixões | 57,2 | 530,3 | 21,4% | -0,7% | Viana do Castelo | 16 | 141 | 1,9% | -19,4% | | | |
| Leixões | 1.120 | 10.634 | 15,4% | -5,1% | Aveiro | | 11,6 | 0,5% | -6,5% | Leixões | 185 | 1.770 | 24,5% | -3,5% | | | |
| Aveiro | 510 | 4.185 | 6,0% | -1,2% | Figueira da Foz | 1,0 | 13,9 | 0,6% | -6,7% | Aveiro | 87 | 714 | 9,9% | -9,7% | | | |
| Figueira da Foz | 123 | 1.559 | 2,3% | 1,5% | Lisboa | 35,5 | 340,8 | 13,7% | 10,6% | Figueira da Foz | 27 | 328 | 4,5% | -2,7% | | | |
| Lisboa | 885 | 8.359 | 12,1% | -2,5% | Setúbal | 11,9 | 115,7 | 4,7% | -2,1% | Lisboa | 181 | 1.634 | 22,6% | -0,4% | | | |
| Setúbal | 556 | 4.915 | 7,1% | 1,1% | Sines | 140,0 | 1.469,9 | 59,2% | 14,8% | Setúbal | 125 | 1.202 | 16,6% | -2,5% | | | |
| Sines | 3.643 | 39.318 | 56,8% | 18,4% | Total | 245,6 | 2.482,3 | 100,0% | 9,5% | Sines | 144 | 1.391 | 19,2% | -3,8% | | | |
| Faro | 3 | 25 | 0,0% | -63,3% | | | | | | Faro | 2 | 9 | 0,1% | -55,0% | | | |
| Total | 6.870 | 69.234 | 100,0% | 8,3% | | | | | | Portimão | 6 | 45 | 0,6% | 2,3% | | | |
| Variação homóloga | | | | | Variação homóloga | | | | | Variação homóloga | | | | | | | |
| | 2020 / 2019 | 2021 / 2020 | 2022 / 2021 | 2023 / 2022 | 2024 / 2023 | | 2020 / 2019 | 2021 / 2020 | 2022 / 2021 | 2023 / 2022 | 2024 / 2023 | | 2020 / 2019 | 2021 / 2020 | 2022 / 2021 | 2023 / 2022 | 2024 / 2023 |
| Mensal | 1,9% | -1,1% | 0,1% | -5,7% | 4,7% | Mensal | 8,9% | 11,9% | -6,0% | 7,3% | -8,4% | Mensal | -16,4% | 7,8% | 1,0% | 2,3% | -8,0% |
| Acumulado | -7,6% | 7,1% | 1,0% | -2,7% | 8,3% | Acumulado | -1,4% | 14,3% | -2,1% | -1,3% | 9,5% | Acumulado | -12,2% | 1,7% | 1,1% | 4,0% | -3,8% |

O acréscimo de movimento acumulado nestes três trimestres de 2024, suportou-se no crescimento expressivo observado no porto de Sines, de +18,4% (+6,1 milhões de toneladas), tendo sido apoiado por Setúbal (+56 mil toneladas; +1,1%) e pela Figueira da Foz (+24 mil toneladas; +1,5%).

Os demais portos comerciais do Continente registaram quebras de movimentação acumulada, nesse mesmo período, concretamente: Leixões (-567 mil toneladas; -5,1%); Lisboa (-214 mil toneladas; -2,5%); Aveiro (-51 mil toneladas; -1,2%); Faro (-43 mil toneladas; -63,3%); e Viana do Castelo (-12 mil toneladas; -4,9%).

O movimento de contentores aumentou +9,5% nos primeiros nove meses de 2024, quando comparado com o período homólogo de 2023, cifrando-se em 2,5 milhões de TEU (Unidade Equivalente do Contentor de 20 Pés), apesar do desempenho negativo, de -8,4%, do mês de setembro, com uma movimentação de 246 mil TEU, em comparação com o mês homólogo de 2023 (ver Quadro 1).

O crescimento acumulado do tráfego de contentores teve origem nas variações positivas observadas nos portos de Sines (+190 mil TEU; +14,8%) e de Lisboa (+33 mil TEU; +10,6%), tendo, em contrapartida, este tipo de tráfego decrescido em Leixões (-4 mil TEU; -0,7%), Setúbal (-2 mil TEU; -2,1%), Figueira da Foz (-1 mil TEU; -6,7%) e Aveiro (-1 mil TEU; -6,5%).

As 773 escalas de navios no mês de setembro, representam um decréscimo de -8%, quando comparados com o mesmo mês do ano transato, contribuindo para o registo negativo do período acumulado dos primeiros três trimestres de 2024, de -3,8%, com 7 234 escalas. Com exceção do porto de Portimão que, apenas com tráfego comercial de navios de cruzeiro, registou um incremento de entradas de navios, em todas as demais infraestruturas portuárias comerciais do continente constatou-se uma redução do número de escalas (ver Quadro 1).

De forma sintética, serão de destacar as seguintes evoluções mais relevantes nos mercados portuários, considerados pelo binómio porto-tipologia de carga movimentada:

- O acréscimo de movimentação dos Produtos Petrolíferos (+3,8 milhões de toneladas; +58%), da Carga Contentorizada (+2,4 milhões de toneladas; +15,6%) e do Petróleo Bruto (+214 mil toneladas; +2,8%) no porto de Sines, bem como da Carga Contentorizada (+468 mil toneladas; +14,5%) em Lisboa; e
- As reduções dos Outros Granéis Sólidos (-426 mil toneladas; -31,6%) e dos Outros Granéis Líquidos (-236 mil toneladas; -46,4%) no porto de Lisboa, a par do Gás Liquefeito (-235 mil toneladas; -7,4%) em Sines e dos Outros Granéis Sólidos em Leixões (-209 mil toneladas; -22,1%).

No contexto da atividade portuária de movimentação de carga e na perspetiva do fluxo das operações em termos de embarque e de desembarque, assinala-se que, nos primeiros nove meses de 2024, foram desembarcadas 42,1 milhões de toneladas, que representaram 60,7% do tráfego total, traduzindo um incremento de movimentação de +9% (+3,5 milhões de toneladas) relativamente ao mesmo período de 2023, e embarcadas 27,2 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de +7,3% (+1,8 milhões de toneladas), também comparativamente com o período correspondente de 2023.

Efetuando um exercício de apreciação de desempenho comparativo entre os portos dos sistemas portuários nacional e espanhol entre janeiro e setembro de 2024, salvaguardadas as diferenças e dimensões entre ambos, constata-se que o sistema portuário nacional registou um desempenho melhor, concretizado num maior crescimento do lado português, ou seja, de +8,3%, comparado com o homólogo espanhol que se cifrou em +3,1%.

Contudo, no âmbito específico do movimento de contentores, e pela primeira vez no corrente ano de 2024, o desempenho do sistema portuário espanhol ultrapassou, com uma evolução de +11,8% relativamente ao ano anterior, o sistema portuário nacional, cujo crescimento foi menor (+9,5%).

2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO

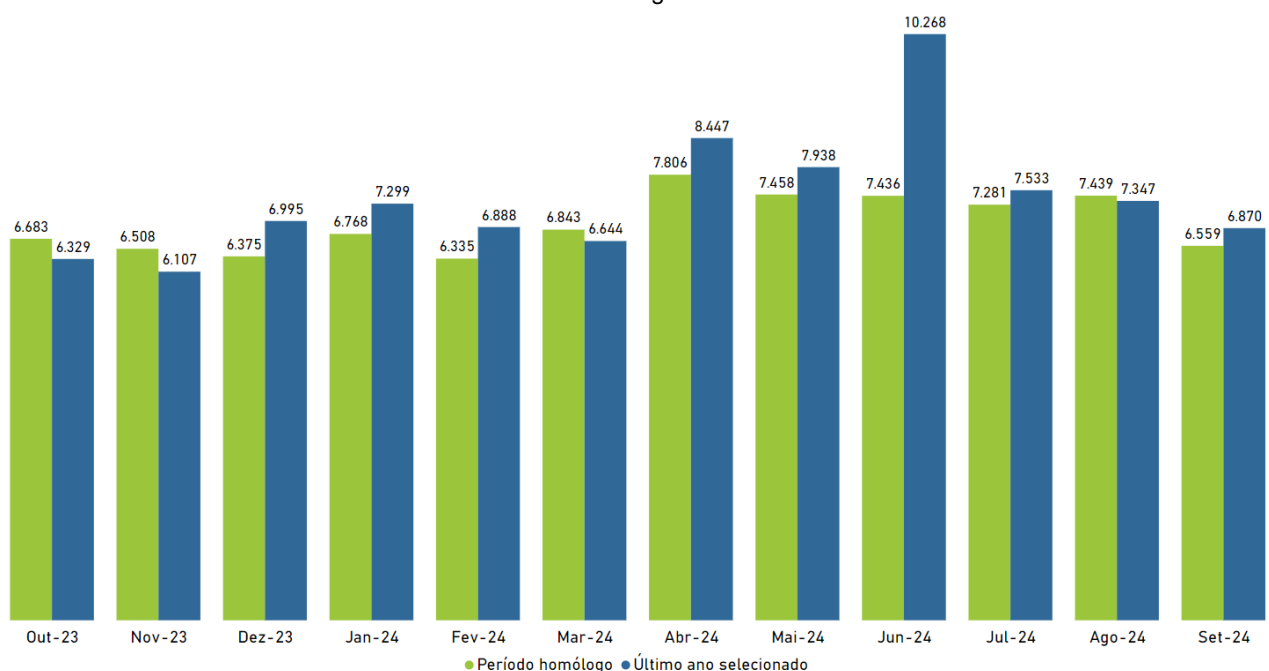
Neste capítulo procede-se a uma breve análise do comportamento do mercado portuário, constituído pelos portos comerciais do continente entre janeiro e setembro de 2024, relativamente:

- Ao movimento de carga, em valores agregados por tipologia e por porto;
- Ao movimento geral de contentores, em termos globais e em cada um dos segmentos de tráfego de *transhipment* e com o *hinterland*; e
- Ao movimento de navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, incluindo nomeadamente os navios de cruzeiro, independentemente das operações realizadas aquando da estadia em porto.

2.1. Movimento Geral de Carga

O volume de carga movimentada no mês de setembro cifrou-se em 6,9 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de +4,7% relativamente ao mês homólogo de 2023, apoiando um crescimento acumulado dos três primeiros trimestres do ano, em +8,3%, num movimento total de 69,2 milhões de toneladas (ver Gráfico 1 e Quadro 2).

Gráfico 1 – Carga movimentada (10³ ton) nos 12 meses anteriores a setembro de 2024 e períodos homólogos



Quadro 2 – Síntese de carga movimentada em setembro e acumulado de 2024

| Carga movimentada (10 ³ t) | | | | |
|---------------------------------------|----------------------------|-------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------|
| Portos | Mensal (10 ³ t) | Acumulado anual (10 ³ t) | Quota acumulado (% do nacional) | Var. homóloga acumulado (%) |
| ▲ | | | | |
| Viana do Castelo | 31 | 238 | 0,3% | -4,9% |
| Leixões | 1.120 | 10.634 | 15,4% | -5,1% |
| Aveiro | 510 | 4.185 | 6,0% | -1,2% |
| Figueira da Foz | 123 | 1.559 | 2,3% | 1,5% |
| Lisboa | 885 | 8.359 | 12,1% | -2,5% |
| Setúbal | 556 | 4.915 | 7,1% | 1,1% |
| Sines | 3.643 | 39.318 | 56,8% | 18,4% |
| Faro | 3 | 25 | 0,0% | -63,3% |
| Total | 6.870 | 69.234 | 100,0% | 8,3% |

| Variação hómologa | | | | | |
|-------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | 2020 / 2019 | 2021 / 2020 | 2022 / 2021 | 2023 / 2022 | 2024 / 2023 |
| Mensal | 1,9% | -1,1% | 0,1% | -5,7% | 4,7% |
| Acumulado | -7,6% | 7,1% | 1,0% | -2,7% | 8,3% |

Ao analisar-se a evolução do movimento de carga do sistema portuário no acumulado dos três primeiros trimestres dos últimos cinco anos, verifica-se que a variação média anual nesse período observa uma tendência de crescimento de +3,3%, particularmente influenciada pelo incremento médio de tráfego de +6,4% no porto de Sines, seguido de Lisboa (+5,9%), de Aveiro (+3,6%), de Setúbal (+1,2%) e da Figueira da Foz (+1,2%), sendo em parte contrariado pelas reduções médias de tráfego nos portos de Leixões (-5,2%), de Viana do Castelo (-3,5%) e de Faro (-32,3%) (ver Quadro 3).

Releva, no caso do porto de Leixões, que terá naturalmente de se considerar o efeito do encerramento da refinaria da GALP em Leça da Palmeira, que era responsável pela quase totalidade do movimento de granéis líquidos no porto em apreço, e apresentando um impacto estimado de quebra de tráfego superior a 5 milhões de toneladas anuais.

Quadro 3 – Carga movimentada (10³ ton) entre janeiro e setembro, em 2020-2024

| Porto | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | Quota (% do nacional) | Média anos selecionados | Tx. Variação média anual (%) |
|--------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-----------------------|-------------------------|------------------------------|
| ⊕ Viana do Castelo | 274 | 298 | 319 | 250 | 238 | 0,3 % | 276 | -3,5 % |
| ⊕ Leixões | 13.178 | 11.304 | 11.379 | 11.201 | 10.634 | 15,4 % | 11.539 | -5,2 % |
| ⊕ Aveiro | 3.640 | 4.178 | 4.449 | 4.236 | 4.185 | 6,0 % | 4.138 | 3,6 % |
| ⊕ Figueira da Foz | 1.484 | 1.394 | 1.690 | 1.535 | 1.559 | 2,3 % | 1.533 | 1,2 % |
| ⊕ Lisboa | 6.651 | 7.026 | 7.829 | 8.573 | 8.359 | 12,1 % | 7.688 | 5,9 % |
| ⊕ Setúbal | 4.685 | 4.920 | 4.617 | 4.860 | 4.915 | 7,1 % | 4.799 | 1,2 % |
| ⊕ Sines | 30.679 | 35.866 | 35.341 | 33.200 | 39.318 | 56,8 % | 34.881 | 6,4 % |
| ⊕ Faro | 120 | 41 | 44 | 69 | 25 | 0,0 % | 60 | -32,3 % |
| Total | 60.710 | 65.027 | 65.668 | 63.924 | 69.234 | 100,0 % | 64.913 | 3,3 % |

✓ Por Porto

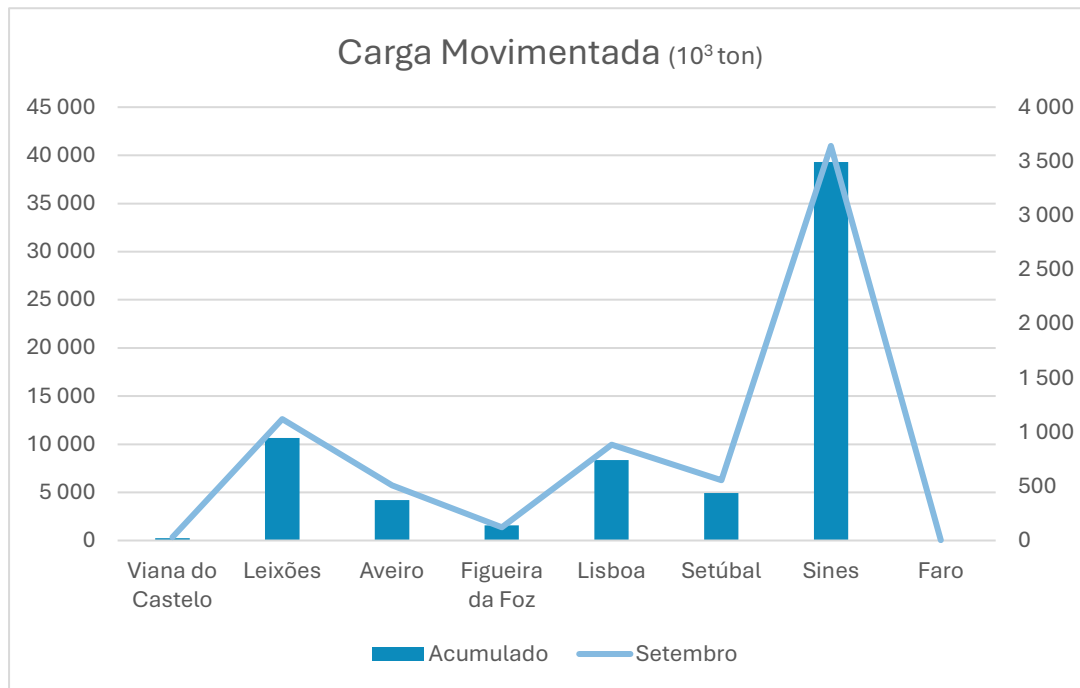
No que concerne ao movimento agregado por porto, constata-se que Sines é o que mais influencia o comportamento do sistema portuário, ao deter uma quota maioritária absoluta (56,8%), tendo movimentado nos primeiros nove meses de 2024, 39,3 milhões de toneladas, representando um incremento significativo de tráfego (+6,1 milhões de toneladas; +18,4%) (ver Gráfico 2 e Quadro 4).

Esta evolução positiva apenas foi acompanhada, embora traduzida numa expressão residual, pelos portos de Setúbal e da Figueira da Foz, que, com movimentos de, respetivamente, 4,9 milhões de toneladas e 1,6 milhões de toneladas, cresceram, também respetivamente, +1,1% (+56 mil toneladas) e +1,5% (+24 mil toneladas), tendo os demais portos comerciais do Continente verificado reduções de movimentação, conforme identificadas de seguida:

- Leixões: 10,6 milhões de toneladas, com uma redução de -5,1% (-567 mil toneladas);
- Lisboa: 8,4 milhões de toneladas, com uma redução de -2,5% (-214 mil toneladas);
- Aveiro: 4,2 milhões de toneladas, representando uma diminuição de -1,2% (-51 mil toneladas);
- Viana do Castelo: 238 mil toneladas, constatando uma redução de -4,9% (-12 mil toneladas); e

- Faro: 25 mil toneladas, com uma quebra associada de -63,3% (-43 mil toneladas).

Gráfico 2 – Carga movimentada por porto em setembro e acumulado de 2024



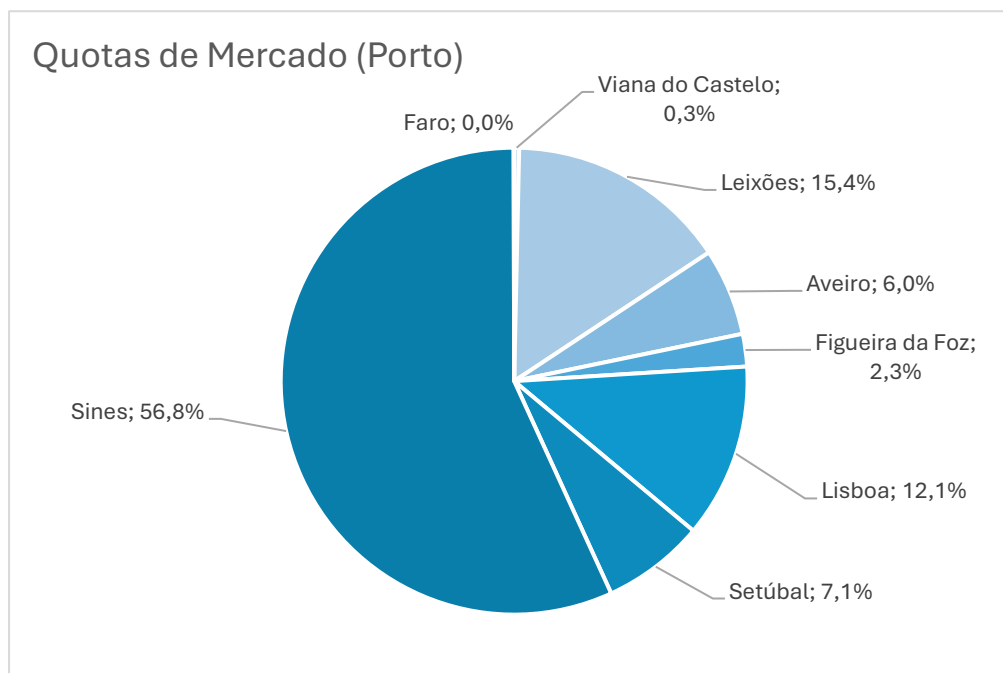
Quadro 4 – Carga movimentada por porto em setembro e acumulado de 2024

| Período | Mensal | | | | Acumulado | | | | |
|---------|------------------|---------------------------|---------------|-----------------------------------|-------------------|---------------------------|---------------|-----------------------------------|-------------------|
| | Porto | Valor (10 ³ t) | Quota (%) | Var. homóloga (10 ³ t) | Var. homóloga (%) | Valor (10 ³ t) | Quota (%) | Var. homóloga (10 ³ t) | Var. homóloga (%) |
| ▲ | | | | | | | | | |
| ⊕ | Viana do Castelo | 31 | 0,4% | 10 ● | 47,0% | 238 | 0,3% | -12 ● | -4,9% |
| ⊕ | Leixões | 1.120 | 16,3% | -53 ● | -4,5% | 10.634 | 15,4% | -567 ▼ | -5,1% |
| ⊕ | Aveiro | 510 | 7,4% | 43 ● | 9,3% | 4.185 | 6,0% | -51 ● | -1,2% |
| ⊕ | Figueira da Foz | 123 | 1,8% | -23 ● | -15,8% | 1.559 | 2,3% | 24 ● | 1,5% |
| ⊕ | Lisboa | 885 | 12,9% | 116 ● | 15,1% | 8.359 | 12,1% | -214 ▼ | -2,5% |
| ⊕ | Setúbal | 556 | 8,1% | 89 ● | 19,0% | 4.915 | 7,1% | 56 ● | 1,1% |
| ⊕ | Sines | 3.643 | 53,0% | 129 ● | 3,7% | 39.318 | 56,8% | 6.118 ● | 18,4% |
| ⊕ | Faro | 3 | 0,0% | -1 ● | -15,4% | 25 | 0,0% | -43 ● | -63,3% |
| | Total | 6.870 | 100,0% | 311 ● | 4,7% | 69.234 | 100,0% | 5.310 ● | 8,3% |

▼ < -200 -200 ≤ ● ≤ +200 ● > +200

Sines apresenta a maior quota de mercado, em termos absolutos, de movimentação de mercadorias, com 56,8%, conforme anteriormente referido, seguido pelos seguintes portos por ordem decrescente: Leixões (15,4%); Lisboa (12,1%); Setúbal (7,1%); Aveiro (6%); Figueira da Foz (2,3%); Viana do Castelo (0,3%); e Faro (<0,1%) (ver Gráfico 3).

Gráfico 3 – Quota de mercado por porto de carga movimentada (Acumulado/2024)



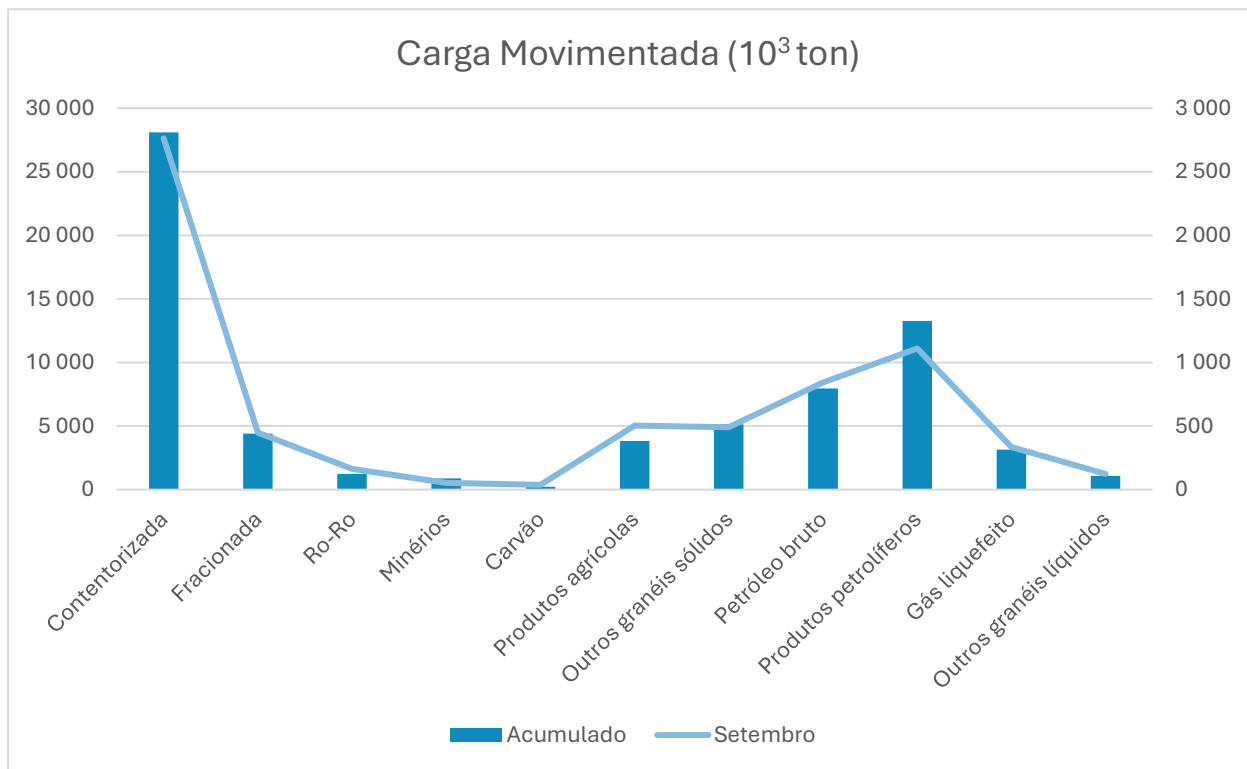
✓ Por Tipologia de Carga

As tipologias de carga que mais influenciam o desempenho do sistema portuário são a Carga Contentorizada (40,6%), os Produtos Petrolíferos (19,2%) e o Petróleo Bruto (11,5%), que representam no seu conjunto 71,2% da tonelagem total de carga movimentada, sendo que no período em análise têm subjacentes variações homólogas, respetivamente, de +11% (+2,8 milhões de toneladas), de +39% (+3,7 milhões de toneladas) e de +2,5% (+196 mil toneladas) (ver Gráfico 4 e Quadro 5).

Num patamar seguinte assinalam-se as tipologias de carga dos Outros Granéis Sólidos (7,4%), da Carga Fracionada (6,4%) e dos Produtos Agrícolas (5,5%), todas elas registando tendências de evolução negativas, tendo maior expressão nos Outros Granéis Sólidos (-531 mil toneladas; -9,4%), seguindo-se os Produtos Agrícolas (-116 mil toneladas; -2,9%) e a Carga Fracionada (-61 mil toneladas; -1,4%).

Nas tipologias de carga com menor expressão, cuja quota de mercado individual é inferior a 5%, apenas se observou um desempenho positivo ao nível do Carvão (+69 mil toneladas; +43,5%), pese embora a sua expressão residual no tráfego do sistema portuário nacional (quota de mercado de apenas 0,3%), tendo-se verificado nos restantes mercados quebras de tráfego, concretamente, nos Outros Granéis Líquidos (-283 mil toneladas; -20,8%), no Gás Liquefeito (-201 mil toneladas; -6%), na Carga Ro-Ro (-189 mil toneladas; -13,3%) e nos Minérios (-83 mil toneladas; -8,7%).

Gráfico 4 – Carga movimentada por tipologia em setembro e acumulado de 2024



Quadro 5 – Carga movimentada por tipologia em setembro e acumulado de 2024

| Período | Mensal | | | | Acumulado | | | |
|-------------------------|---------------------------|---------------|-----------------------------------|-------------------|---------------------------|---------------|-----------------------------------|-------------------|
| | Valor (10 ³ t) | Quota (%) | Var. homóloga (10 ³ t) | Var. homóloga (%) | Valor (10 ³ t) | Quota (%) | Var. homóloga (10 ³ t) | Var. homóloga (%) |
| Carga geral | 3.375 | 49,1% | -175 | -4,9% | 33.736 | 48,7% | 2.537 | 8,1% |
| Contentorizada | 2.763 | 40,2% | -195 | -6,6% | 28.092 | 40,6% | 2.787 | 11,0% |
| Fracionada | 449 | 6,5% | 15 | 3,5% | 4.415 | 6,4% | -61 | -1,4% |
| Ro-Ro | 163 | 2,4% | 4 | 2,5% | 1.228 | 1,8% | -189 | -13,3% |
| Granéis sólidos | 1.086 | 15,8% | 130 | 13,6% | 10.052 | 14,5% | -661 | -6,2% |
| Minérios | 53 | 0,8% | -48 | -47,7% | 871 | 1,3% | -83 | -8,7% |
| Carvão | 38 | 0,6% | -5 | -12,2% | 226 | 0,3% | 69 | 43,5% |
| Produtos agrícolas | 505 | 7,3% | 121 | 31,4% | 3.824 | 5,5% | -116 | -2,9% |
| Outros granéis sólidos | 490 | 7,1% | 63 | 14,7% | 5.130 | 7,4% | -531 | -9,4% |
| Granéis líquidos | 2.410 | 35,1% | 356 | 17,3% | 25.446 | 36,8% | 3.433 | 15,6% |
| Petróleo bruto | 843 | 12,3% | 62 | 8,0% | 7.953 | 11,5% | 196 | 2,5% |
| Produtos petrolíferos | 1.109 | 16,1% | 215 | 24,1% | 13.263 | 19,2% | 3.721 | 39,0% |
| Gás liquefeito | 334 | 4,9% | 70 | 26,4% | 3.155 | 4,6% | -201 | -6,0% |
| Outros granéis líquidos | 124 | 1,8% | 9 | 7,8% | 1.076 | 1,6% | -283 | -20,8% |
| Total | 6.870 | 100,0% | 311 | 4,7% | 69.234 | 100,0% | 5.310 | 8,3% |

▼ < -200
● -200 ≤ < 200
● > +200

Por categorias de carga poderá constatar-se o seguinte entre janeiro e setembro de 2024:

- A categoria da Carga Geral totalizou 33,7 milhões de toneladas, tendo observado um incremento de +8,1% (+2,5 milhões de toneladas) relativamente aos três primeiros trimestres de 2023, exclusivamente suportado no crescimento da Carga Contentorizada (+2,8 milhões de toneladas; +11%), atingindo 28,1 milhões de toneladas, essencialmente como consequência dos acréscimos registados nos portos de Sines (+2,4 milhões de toneladas; +15,6%) e de Lisboa (+468 mil toneladas; +14,5%). Por sua vez, os portos de Setúbal e da Figueira da Foz observaram quebras de, respetivamente, -3,3% (-40 mil toneladas) e de -13% (-14 mil toneladas), a que se juntaram, também, os decréscimos de movimentação em Leixões (-8 mil toneladas; -0,1%) e Aveiro (-6 mil toneladas; -6,1%).

O movimento de Carga Fracionada caiu -1,4% (-61 mil toneladas), para um total de 4,4 milhões de toneladas, essencialmente devido às quebras desta tipologia em Aveiro (-70 mil toneladas; -5%) e Setúbal (-43 mil toneladas; -4,4%), mas também apoiadas pela Figueira da Foz (-6 mil toneladas; -0,8%) e Viana do Castelo (-1 mil toneladas; -1,1%),

tendo apenas sido parcialmente contrariadas pelas evoluções positivas observadas nos portos de Leixões (+43 mil toneladas; +4%), de Lisboa (+10 mil toneladas; +5,9%) e de Sines (+7 mil toneladas; +51,6%).

No tráfego Ro-Ro continua a registar-se uma quebra, presentemente e em termos acumulados, de -13,3% (-189 mil toneladas), totalizando 1,2 milhões de toneladas, tendo por base as reduções verificadas nos portos de Leixões (-189 mil toneladas; -18,3%), de Setúbal (-13 mil toneladas; -3,5%) e de Sines (-11 mil toneladas; -35,2%), apenas parcialmente compensadas por Lisboa (+23 mil toneladas) que voltou este ano a registar este tipo de tráfego;

- Os Granéis Sólidos, que totalizaram 10,1 milhões de toneladas, verificaram um decréscimo de -6,2% (-661 mil toneladas), em consequência da redução, principalmente, dos Outros Granéis Sólidos (-531 mil toneladas; -9,4%), os quais registaram um movimento de 5,1 milhões de toneladas, derivada de quebras observadas nos vários portos, com exceção de Setúbal (+187 mil toneladas; +13%) e da Figueira da Foz (+29 mil toneladas; +4,2%), sendo a redução mais relevante em Lisboa (-426 mil toneladas; -31,6%), a que se seguiram Leixões (-209 mil toneladas; -22,1%), Sines (-51 mil toneladas; -22,5%), Faro (-43 mil toneladas; -66,2%), Aveiro (-15 mil toneladas; -1,8%) e Viana do Castelo (-2 mil toneladas; -2,7%).

Os Produtos Agrícolas, ascendendo a 3,8 milhões de toneladas, também contribuíram expressivamente para a quebra do tráfego de Granéis Sólidos, verificando uma redução de -2,9% (-116 mil toneladas), com base essencialmente nas evoluções negativas constatadas em Lisboa (-103 mil toneladas; -4%), Aveiro (-54 mil toneladas; -6,8%) e Viana do Castelo (-7 mil toneladas; -25,1%), parcialmente contrapostas pelos incrementos deste tráfego em Leixões (+33 mil toneladas; +6,8%), Setúbal (+8 mil TEU; +11,7%) e Sines (+2 mil toneladas; +82,5%).

O movimento do Carvão, embora na sua expressão diminuta de 226 mil toneladas, aumentou +43,5% (+69 mil toneladas), com base na movimentação exclusiva no porto de Setúbal, tendo os Minérios, com um movimento de 871 mil toneladas, constatado uma redução de -8,7% (-83 mil toneladas), devido às quebras de tráfego em Setúbal (-156 mil toneladas; -32,5%) e Leixões (-70 mil toneladas; -14,9%), mitigadas parcialmente pelo crescimento verificado no porto de Sines (+144 mil toneladas); e

- No que concerne à categoria dos Granéis Líquidos, que totalizou 25,4 milhões de toneladas e que teve globalmente um incremento de +15,6% (+3,4 milhões de

toneladas), a evolução favorável deveu-se, principalmente, aos Produtos Petrolíferos que, com um total de 13,3 milhões de toneladas, cresceram +39% (+3,7 milhões de toneladas), essencialmente com o incremento observado no porto de Sines (+3,8 milhões de toneladas; +58%), ligeiramente apoiado por Aveiro (+47 mil toneladas; +11,1%), Lisboa (+33 mil toneladas; +4,41%), e Setúbal (+16 mil toneladas; +26,7%), mas parcialmente contrariado pela redução registada em Leixões (-149 mil toneladas; -8,4%) e Viana do Castelo (-5 mil toneladas; -25,8%).

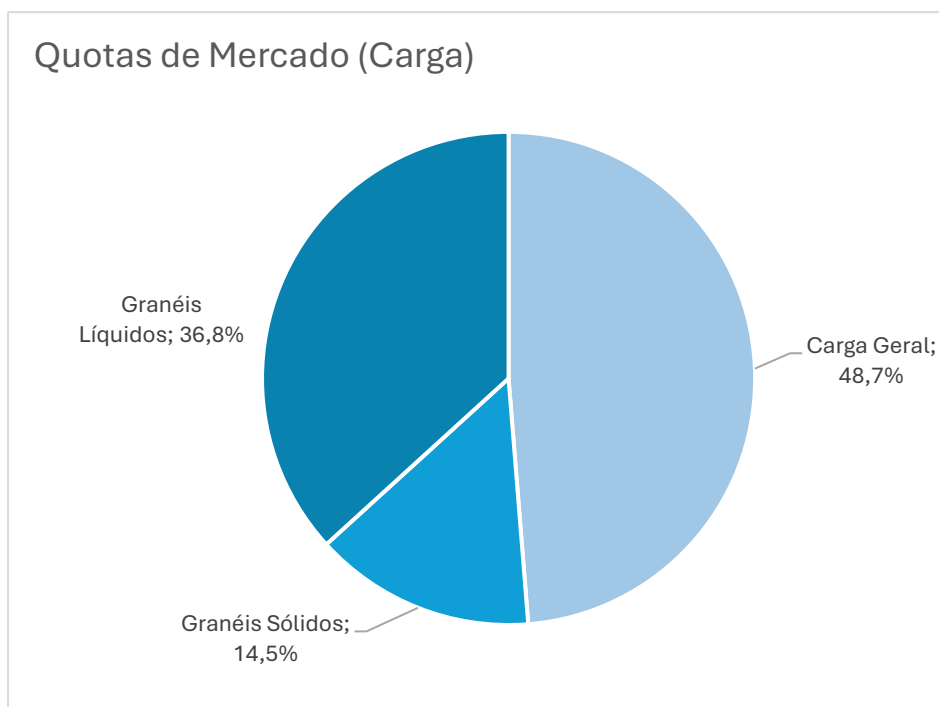
Esta categoria de tráfego também beneficiou do aumento de movimentação de petróleo bruto (+196 mil toneladas; +2,5%), totalizando 8 milhões de toneladas, exclusivamente operada no porto de Sines (+214 mil toneladas; +2,8%), e sem movimentação em Leixões (-18 mil toneladas; -100%).

Os demais tipos de Granéis Líquidos observaram quebras, provindo a maior redução dos Outros Granéis Líquidos que, movimentando globalmente 1,1 milhões de toneladas, caíram -20,8% (-283 mil toneladas), com origem principalmente em Lisboa (-236 mil toneladas; -46,4%) e Sines (-119 mil toneladas, -61,2%), tendo, por sua vez, o Gás Liquefeito, representando um movimento de 3,2 milhões de toneladas, registado uma quebra de -6% (-201 mil toneladas), com base nas reduções dos mercados de Sines (-235 mil toneladas; -7,4%) e de Leixões (-6 mil toneladas; -6%), apenas parcialmente compensadas pelos crescimentos nos portos de Aveiro (+23 mil toneladas; +20,8%) e de Lisboa (+17 mil toneladas).

✓ **Por Tipologia de Carga e Porto**

A agregação da carga por forma de acondicionamento revela que a Carga Geral representa 48,7% do total de movimentação do sistema portuário, os Granéis Sólidos detêm uma quota de 14,5% e os Granéis Líquidos apresentam uma parcela de 36,8% (ver Gráfico 5 e Quadro 6).

Gráfico 5 – Quota de mercado por categoria de carga (Acumulado/2024)



Quadro 6 – Quota de mercado por porto e categoria de carga (Acumulado/2024)

| Porto / Categoria | Carga Geral | | Granéis Sólidos | | Granéis Líquidos | | Totais Porto | |
|-------------------------|---------------|--------------|-----------------|--------------|------------------|--------------|---------------|---------------|
| | mil ton | Quota (%) | mil ton | Quota (%) | mil ton | Quota (%) | mil ton | Quota (%) |
| Viana do Castelo | 127 | 0,4% | 92 | 0,9% | 19 | 0,1% | 238 | 0,3% |
| Leixões | 7 257 | 21,5% | 1 659 | 16,5% | 1 719 | 6,8% | 10 634 | 15,4% |
| Aveiro | 1 427 | 4,2% | 1 595 | 15,9% | 1 163 | 4,6% | 4 185 | 6,0% |
| Figueira da Foz | 819 | 2,4% | 731 | 7,3% | 9 | 0,0% | 1 559 | 2,3% |
| Lisboa | 3 899 | 11,6% | 3 383 | 33,7% | 1 077 | 4,2% | 8 359 | 12,1% |
| Setúbal | 2 454 | 7,3% | 2 246 | 22,3% | 215 | 0,8% | 4 915 | 7,1% |
| Sines | 17 750 | 52,6% | 323 | 3,2% | 21 245 | 83,5% | 39 318 | 56,8% |
| Faro | 3 | 0,0% | 22 | 0,2% | | 0,0% | 25 | 0,0% |
| Totais Categoria | 33 736 | 48,7% | 10 052 | 14,5% | 25 446 | 36,8% | 69 234 | 100,0% |

Considerando cada mercado como o binómio porto-carga, observaram-se crescimentos em 28 mercados, no valor global de +7,6 milhões de toneladas, a par de uma quebra em 30 mercados, representando -2,3 milhões de toneladas, originando um crescimento do nível de movimentação global do sistema portuário, comparativamente com o período de janeiro a setembro de 2023, de +5,3 milhões de toneladas, ou seja, +8,3%, conforme anteriormente já mencionado (ver Quadro 7).

Quadro 7 – Carga movimentada por tipologia e porto (Acumulado/2024)

| Carga \ Porto | Viana do Castelo | | Leixões | | Aveiro | | Figueira da Foz | | Lisboa | | Setúbal | | Sines | | Faro | | Totais | |
|-------------------------|------------------|--------------|---------------|---------------|--------------|--------------|-----------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|---------------|--------------|-----------|---------------|---------------|--------------|
| | mil ton | Var. (%) | mil ton | Var. (%) | mil ton | Var. (%) | mil ton | Var. (%) | mil ton | Var. (%) | mil ton | Var. (%) | mil ton | Var. (%) | mil ton | Var. (%) | mil ton | Var. (%) |
| Carga geral | 127 | -1,0% | 7 257 | -2,1% | 1 427 | -5,1% | 819 | -2,4% | 3 899 | 14,7% | 2 454 | -3,7% | 17 750 | 15,5% | 3 | | 33 736 | 8,1% |
| Contentorizada | 0 | -18,2% | 5 306 | -0,1% | 97 | -6,1% | 95 | -13,0% | 3 704 | 14,5% | 1 179 | -3,3% | 17 711 | 15,6% | | | 28 092 | 11,0% |
| Fracionada | 127 | -1,1% | 1 107 | 4,0% | 1 330 | -5,0% | 725 | -0,8% | 172 | 5,9% | 933 | -4,4% | 19 | 51,6% | 3 | 0,4% | 4 415 | -1,4% |
| Ro-Ro | 0 | 182,8% | 844 | -18,3% | | | | | 23 | | 342 | -3,5% | 19 | -35,2% | | | 1 228 | -13,3% |
| Granéis sólidos | 92 | -9,0% | 1 659 | -12,9% | 1 595 | -4,2% | 731 | 5,0% | 3 383 | -13,5% | 2 246 | 5,0% | 323 | 41,6% | 22 | -66,2% | 10 052 | -6,2% |
| Minérios | | | 403 | -14,9% | | | | | | | 324 | -32,5% | 144 | | | | 871 | -8,7% |
| Carvão | | | | | | | | | | | 226 | 43,5% | | | | | 226 | 43,5% |
| Produtos agrícolas | 21 | -25,1% | 520 | 6,8% | 740 | -6,8% | 6 | | 2 460 | -4,0% | 73 | 11,7% | 4 | 82,5% | | | 3 824 | -2,9% |
| Outros granéis sólidos | 71 | -2,7% | 736 | -22,1% | 856 | -1,8% | 725 | 4,2% | 924 | -31,6% | 1 622 | 13,0% | 175 | -22,5% | 22 | -66,2% | 5 130 | -9,4% |
| Granéis líquidos | 19 | -8,7% | 1 719 | -8,9% | 1 163 | 8,9% | 9 | | 1 077 | -14,7% | 215 | 26,1% | 21 245 | 20,7% | 0 | | 25 446 | 15,6% |
| Petróleo bruto | | | | -100,0% | | | | | | | | | 7 953 | 2,8% | | | 7 953 | 2,5% |
| Produtos petrolíferos | 16 | -25,8% | 1 616 | -8,4% | 470 | 11,1% | | | 788 | 4,4% | 75 | 26,7% | 10 298 | 58,0% | | | 13 263 | 39,0% |
| Gás liquefeito | | | 89 | -6,0% | 131 | 20,8% | | | 17 | | 0 | | 2 918 | -7,4% | | | 3 155 | -6,0% |
| Outros granéis líquidos | 4 | | 14 | 51,3% | 561 | 4,7% | 9 | | 272 | -46,4% | 140 | 25,8% | 75 | -61,2% | | | 1 076 | -20,8% |
| Total Geral | 238 | -4,9% | 10 634 | -5,1% | 4 185 | -1,2% | 1 559 | 1,5% | 8 359 | -2,5% | 4 915 | 1,1% | 39 318 | 18,4% | 25 | -63,3% | 69 234 | 8,3% |

Dentro da categoria da Carga Geral importa destacar o papel da Carga Contentorizada, que é a tipologia de carga mais movimentada (40,6%) e que foi operada nos portos de Sines, Leixões, Lisboa, Setúbal, Aveiro e Figueira da Foz, a qual observou um incremento de movimentação de +11% em relação aos primeiros nove meses do ano anterior, e onde se constatarem crescimentos de tráfego nos mercados de Sines e Lisboa, e reduções em Setúbal, Figueira da Foz, Leixões e Aveiro.

A Carga Fracionada, que representa 6,4% do movimento do sistema portuário, foi movimentada em todos os portos, tendo observado incrementos nos mercados portuários de Leixões, de Lisboa, de Sines e de Faro, e quebras nos restantes portos.

O tráfego Ro-Ro, com uma quota de mercado de 1,8%, tem maior expressão no porto de Leixões, onde caiu -18,3%, condicionando uma evolução negativa global de -13,3%, ocorrendo este mercado também nos portos de Setúbal e de Sines, onde também decresceu, nestes casos, respetivamente, -3,5% e -35,2%. Apenas no porto de Lisboa, que voltou a movimentar este tipo de tráfego no corrente ano, bem como em Viana do Castelo, se registaram evoluções favoráveis.

Os Minérios, com uma expressão de 1,3% no conjunto do movimento de mercadorias, apenas cresceram no mercado associado ao porto de Sines, observando-se reduções em Setúbal (-32,5%) e Leixões (-14,9%), implicando num balanço global negativo (-8,7%).

O Carvão, que representa atualmente apenas 0,3% do conjunto dos mercados portuários, apenas foi movimentado no porto de Setúbal e registando um aumento de +43,5%.

Os Produtos Agrícolas, que são responsáveis por 5,5% do tráfego total, registaram uma quebra de -2,9%, devido essencialmente à evolução negativa nos mercados dos portos de Lisboa, de Aveiro e de Viana do Castelo.

Os Outros Granéis Sólidos, movimentados em todos os portos e representando 7,4% do tráfego do sistema portuário, observaram uma quebra global de -9,4%, devido a decréscimos observados em todos os portos, com exceção de Setúbal e da Figueira da Foz.

O Petróleo Bruto, com uma expressão de 11,5% do movimento total, registou um crescimento de +2,5%, suportado no acréscimo de movimentação do porto de Sines (+2,8%) e ausência deste tráfego em Leixões (-100%).

Os Produtos Petrolíferos, que representam 19,2% do movimento de carga no sistema portuário, cresceram +39%, com suporte nos incrementos verificados, principalmente, em Sines, e, assessoriamente, em Aveiro, Lisboa e Setúbal, mitigados pelas reduções registadas nos portos de Leixões e de Viana do Castelo.

O Gás Liquefeito, com um peso de 4,6%, foi movimentado fundamentalmente no porto de Sines, mas também, com expressão bastante mais reduzida, em Aveiro, Leixões e Lisboa, tendo observado uma redução de -6%, essencialmente pela quebra verificada em Sines (-7,4%).

Finalmente, nos Outros Granéis Líquidos, representando 1,6% do movimento do sistema portuário, constatou-se uma redução de -20,8%, essencialmente com suporte nas quebras ocorridas nos portos de Lisboa e de Sines.

Em anexo apresentam-se quadros com os desempenhos observados nos vários mercados em função do tipo de carga por porto.

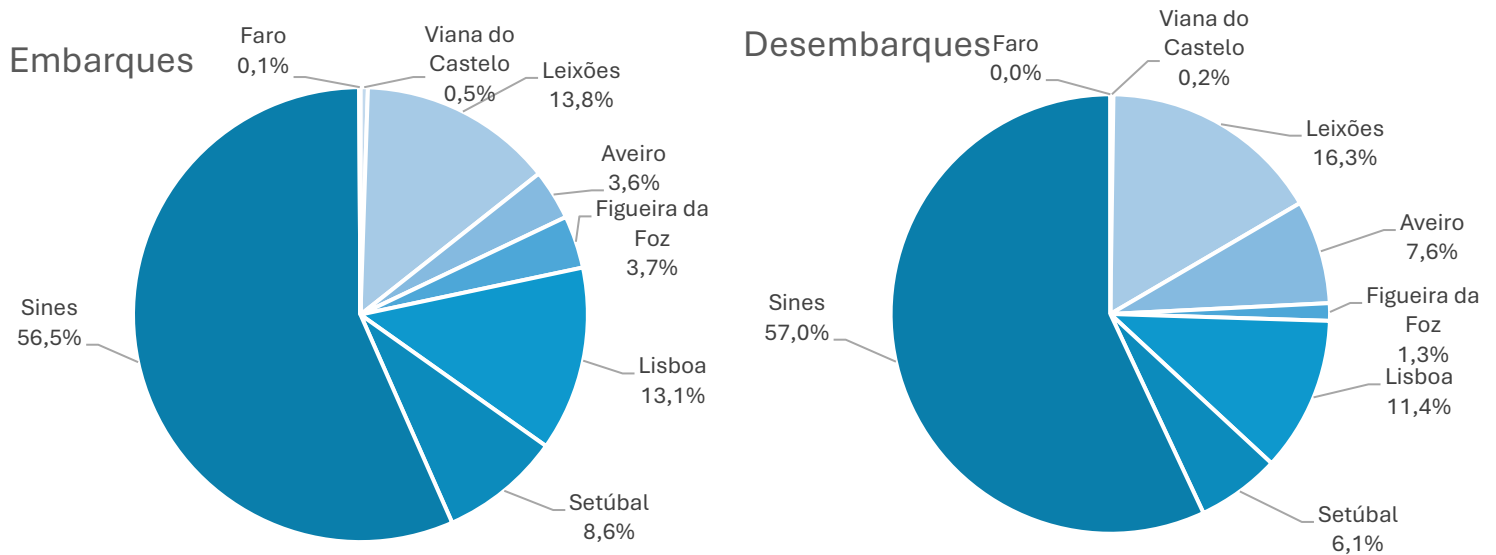
✓ Fluxos de Embarque e de Desembarque

O comportamento do sistema portuário resulta naturalmente da conjugação dos fluxos de embarque e de desembarque de cargas, independentes entre si e associados maioritariamente ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o volume de tráfego processado em operações de *transshipment*, que contempla operações em ambos os sentidos.

O volume de desembarques registado nos primeiros três trimestres de 2024, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, foi responsável por 60,7% do movimento portuário e registou um total de 42,1 milhões de toneladas, representando um crescimento de +9% (+3,5 milhões de toneladas), relativamente ao período homólogo do ano anterior (ver Gráfico 6 e Quadro 8).

Por sua vez, o embarque de mercadorias ascendeu a 27,2 milhões de toneladas, refletindo um incremento de +7,3% (+1,8 milhões de toneladas).

Gráfico 6 – Quota de mercado por porto e sentido de movimento da carga (Acumulado/2024)



Quadro 8 – Carga movimentada por porto e sentido (Acumulado/2024)

| Porto \ Fluxo | Jan-Set / 2024 | | Quota | | Variação | | | |
|--------------------|-----------------------|---------------|--------------|--------------|--------------|-------------|--------------|-------------|
| | (10 ³ ton) | | (%) | | Embarque | | Desembarque | |
| | Embarque | Desembarque | Embarque | Desembarque | mil ton | % | mil ton | % |
| Viana do Castelo | 143 | 95 | 60,0% | 40,0% | 2 | 1,1% | -14 | -12,6% |
| Leixões | 3 759 | 6 875 | 35,3% | 64,7% | -91 | -2,4% | -476 | -6,5% |
| Aveiro | 975 | 3 210 | 23,3% | 76,7% | -53 | -5,2% | 2 | 0,1% |
| Figueira da Foz | 1 016 | 543 | 65,2% | 34,8% | 34 | 3,5% | -11 | -1,9% |
| Lisboa | 3 570 | 4 790 | 42,7% | 57,3% | 321 | 9,9% | -535 | -10,0% |
| Setúbal | 2 333 | 2 583 | 47,5% | 52,5% | -100 | -4,1% | 155 | 6,4% |
| Sines | 15 362 | 23 956 | 39,1% | 60,9% | 1 778 | 13,1% | 4 340 | 22,1% |
| Faro | 25 | | 100,0% | | -43 | -63,3% | | |
| Total Geral | 27 182 | 42 052 | 39,3% | 60,7% | 1 848 | 7,3% | 3 462 | 9,0% |

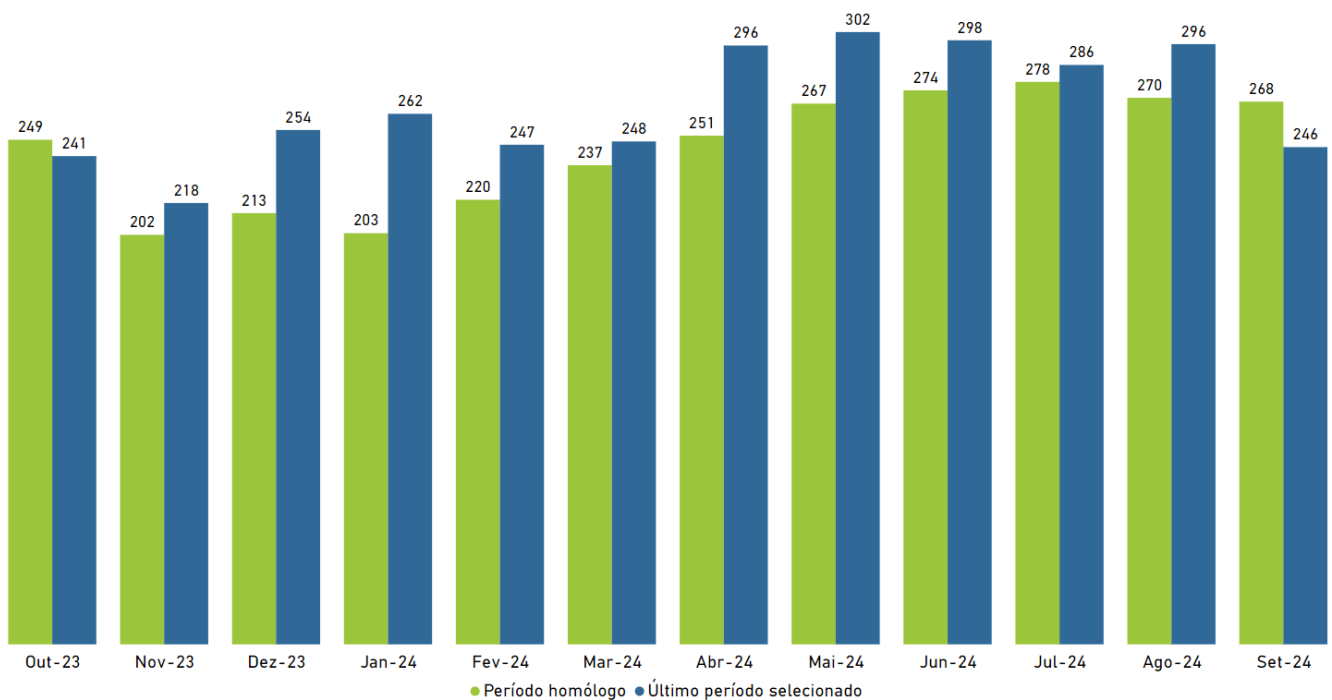
2.2. Movimento Geral de Contentores

A importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo internacional e nacional, nomeadamente na cabotagem insular, bem como na atividade portuária em geral, é confirmada pela quota detida pela Carga Contentorizada, de 40,6%, e ainda parte da quota de 1,8% relativa à carga Ro-Ro, o que justifica uma avaliação mais detalhada do comportamento deste mercado específico, agora efetuado na perspetiva de movimento de contentores, expresso em TEU, quer com origem ou destino no *hinterland* dos portos, quer no âmbito de operações de *transshipment*.

✓ Tráfego Total (TEU)

No tráfego global de contentores, incluindo, portanto, as operações de *transshipment* e com o *hinterland*, foi registado entre janeiro e setembro de 2024 um movimento de 2,5 milhões de TEU, crescendo +9,5% (+215 mil TEU) relativamente ao período homólogo de 2023, sem prejuízo de ser ter observado no mês de setembro uma redução de -8,4% (-22 mil TEU), cifrando-se em 246 mil TEU (ver Gráfico 7 e Quadro 9).

Gráfico 7 – Contentores movimentados (10³ TEU) nos 12 meses anteriores a setembro de 2024 e períodos homólogos



Quadro 9 – Contentores movimentados em setembro e acumulado de 2024

| Contentores movimentados (10³ TEU) | | | | |
|--|--------------|-----------------------|---------------------------------|-----------------------------|
| Portos | Mensal (TEU) | Acumulado anual (TEU) | Quota acumulado (% do nacional) | Var. homóloga acumulado (%) |
| ▲ | | | | |
| Leixões | 57,2 | 530,3 | 21,4% | -0,7% |
| Aveiro | | 11,6 | 0,5% | -6,5% |
| Figueira da Foz | 1,0 | 13,9 | 0,6% | -6,7% |
| Lisboa | 35,5 | 340,8 | 13,7% | 10,6% |
| Setúbal | 11,9 | 115,7 | 4,7% | -2,1% |
| Sines | 140,0 | 1.469,9 | 59,2% | 14,8% |
| Total | 245,6 | 2.482,3 | 100,0% | 9,5% |

| Varição homóloga | | | | | |
|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | 2020 / 2019 | 2021 / 2020 | 2022 / 2021 | 2023 / 2022 | 2024 / 2023 |
| Mensal | 8,9% | 11,9% | -6,0% | 7,3% | -8,4% |
| Acumulado | -1,4% | 14,3% | -2,1% | -1,3% | 9,5% |

O crescimento no tráfego de contentores foi primordialmente influenciado pela evolução significativamente positiva (+190 mil TEU; +14,8%) observada no porto Sines que, movimentando 1,5 milhões de TEU, apresentou uma quota absolutamente maioritária (59,2%) deste tipo de tráfego no sistema portuário.

Assinalam-se também o registo positivo do porto de Lisboa, com um movimento de 341 mil TEU (+33 mil TEU; +10,6%), bem como a evolução negativa constatada nos portos de Leixões, com um movimento de 530 mil TEU (-4 mil TEU; -0,7%), de Setúbal, que manuseou 116 mil TEU (-2 mil TEU; -2,1%), da Figueira da Foz, com 14 mil TEU (-1 mil TEU; -6,7%) e de Aveiro, com 12 mil TEU (-1 mil TEU; -6,5%).

Se analisarmos os três primeiros trimestres dos últimos cinco anos, verifica-se que a variação média anual nesse período do movimento de contentores (expresso em TEU) no sistema portuário observa uma tendência crescente (+4,9%), resultando essencialmente da tendência positiva nos vários portos, com exceção de Setúbal (-1,6%), relevando particularmente o crescimento médio deste tráfego nos portos de Lisboa (+12,1%), de Sines (+5,8%) e da Figueira da Foz (+4%). Por sua vez, um aumento médio muito expressivo no porto de Aveiro tem a ver com o facto deste tipo de tráfego apenas ter começado a ser movimentado de forma mais significativa neste porto desde o ano transato (ver Quadro 10).

Quadro 10 – Contentores movimentados (10³ TEU) entre janeiro e setembro, em 2020-2024

| Porto | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | Quota (% do nacional) | Média anos selecionados | Tx. Variação média anual (%) |
|------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|-----------------------|-------------------------|------------------------------|
| ▲ | | | | | | | | |
| Viana do Castelo | 0,0 | 0,0 | | | | | 0,0 | -100,0% |
| Leixões | 528,5 | 535,5 | 547,8 | 533,9 | 530,3 | 21,4% | 535,2 | 0,1% |
| Aveiro | 0,0 | | | 12,4 | 11,6 | 0,5% | 4,8 | 563,6% |
| Figueira da Foz | 11,9 | 16,5 | 15,9 | 14,9 | 13,9 | 0,6% | 14,7 | 4,0% |
| Lisboa | 216,2 | 270,0 | 297,2 | 308,1 | 340,8 | 13,7% | 286,5 | 12,1% |
| Setúbal | 123,5 | 133,8 | 128,0 | 118,1 | 115,7 | 4,7% | 123,8 | -1,6% |
| Sines | 1.172,1 | 1.389,4 | 1.307,9 | 1.280,0 | 1.469,9 | 59,2% | 1.323,9 | 5,8% |
| Total | 2.052,3 | 2.345,3 | 2.296,8 | 2.267,5 | 2.482,3 | 100,0% | 2.288,8 | 4,9% |

✓ Tráfego com o *Hinterland* e em *Transhipment* (TEU)

Atendendo à forte representação e à natureza essencialmente distinta dos segmentos de *transhipment* e do tráfego com o *hinterland*, importa, para além de uma apreciação global, uma breve análise em cada um dos referidos segmentos, particularmente o das operações com o *hinterland*, que mede o pulso da economia, no que respeita às transações efetuadas, quer no mercado nacional, quer no mercado internacional (ver Quadro 11).

Quadro 11 – Contentores movimentados para o *hinterland* e em *transhipment* (Acumulado/2024)

| Porto \ Contentores | <i>Hinterland</i> | | | | <i>Transhipment</i> | | | | Totais |
|---------------------|-------------------|---------------|---------------|-------------|---------------------|---------------|---------------|--------------|--------------|
| | mil TEU | Proporção (%) | Quota (%) | Var. (%) | mil TEU | Proporção (%) | Quota (%) | Var. (%) | mil TEU |
| Leixões | 487 | 91,8% | 37,6% | -1,5% | 43 | 8,2% | 3,7% | 9,3% | 530 |
| Aveiro | 12 | 100,0% | 0,9% | | | 0,0% | 0,0% | | 12 |
| Figueira da Foz | 14 | 100,0% | 1,1% | -6,7% | | 0,0% | 0,0% | | 14 |
| Lisboa | 335 | 98,3% | 25,9% | 11,0% | 6 | 1,7% | 0,5% | -8,1% | 341 |
| Setúbal | 107 | 92,6% | 8,3% | -5,2% | 9 | 7,4% | 0,7% | 67,4% | 116 |
| Sines | 339 | 23,1% | 26,2% | 14,7% | 1 131 | 76,9% | 95,1% | 14,9% | 1 470 |
| Total Geral | 1 294 | 52,1% | 100,0% | 5,0% | 1 188 | 47,9% | 100,0% | 14,8% | 2 482 |

O volume de TEU movimentado nos primeiros nove meses de 2024 em operações *transhipment*, 1,2 milhões de TEU, que correspondeu a 47,9% do tráfego de contentores no sistema portuário e que cresceu +14,8%, tem especial preponderância em Sines, onde atingiu uma proporção de 76,9%, ocorrendo ainda nos portos de Leixões, Setúbal e Lisboa*, mas com uma proporção expressivamente menor, ou seja, de, respetivamente, 8,2%, 7,4% e 1,7%.

A quota de mercado no tráfego de *transhipment* de contentores é liderada pelo porto de Sines, com 95,1%, a que se seguem os portos de Leixões (3,7%), de Setúbal (0,7%) e de Lisboa (0,5%).

O movimento de contentores com o *hinterland*, 1,3 milhões de TEU, que aumentou +5% e apresentou uma proporção geral de 52,1%, foi maioritariamente realizado em Leixões, com uma quota de mercado de 37,6%, a que se seguiram os portos Sines, com 26,2%, e de Lisboa, com 25,9%, depois, num patamar inferior, o porto de Setúbal, com 8,3%, e, finalmente, os portos da Figueira da Foz e de Aveiro, com quotas residuais, respetivamente, de 1,1% e de 0,9%.

Assinale-se que, com exceção de Sines, onde o movimento de contentores com o *hinterland* apresentou apenas uma proporção de 23,1%, em todos os demais portos, os contentores com origem ou destino no *hinterland* representaram mais de 90% do tráfego de contentores, atingindo os 100% em Aveiro e na Figueira da Foz.

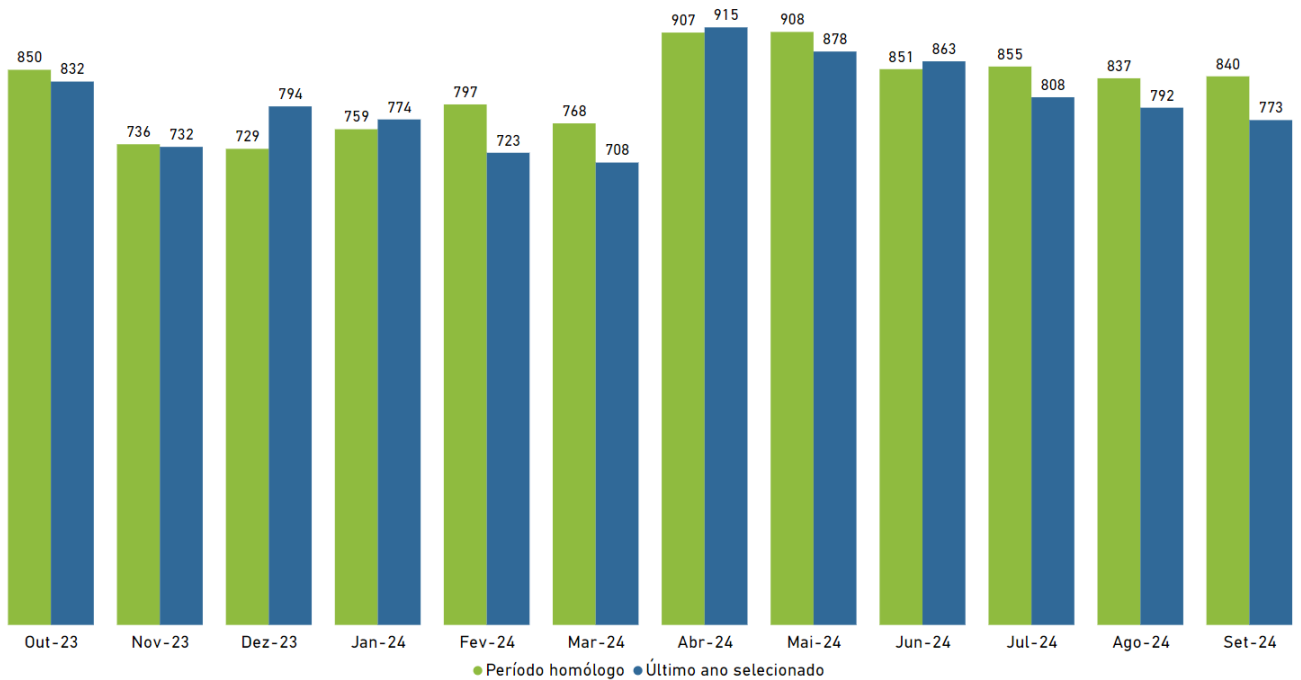
* Os valores de repartição dos tráfegos entre o *hinterland* e o *transhipment* no porto de Lisboa, no ano de 2023, foram estimados com base no corrente ano de 2024, em face da não disponibilização desses dados do ano transato, pela APL – Administração do Porto de Lisboa, S.A..

2.3. Movimento Geral de Navios

O sistema portuário registou em setembro uma redução de -8% do movimento de navios, cifrando-se em 773 escalas, contribuindo para o saldo acumulado negativo entre janeiro e setembro de 2024, totalizando 7 234 escalas de navios, e representando uma evolução de -3,8%.

Será igualmente de assinalar que se constatou uma redução de escalas em todas as infraestruturas portuárias, com exceção do porto de Portimão, que observou uma evolução favorável do número de escalas de navios de cruzeiro (ver Gráfico 8 e Quadro 12).

Gráfico 8 – Escalas de navios nos 12 meses anteriores a setembro de 2024 e períodos homólogos



Quadro 12 – Escalas de navios em setembro e acumulado de 2024

| Navios (N.º de escalas) | | | | | |
|-------------------------|-------------|---------------------|------------------------------|-----------------------------|-------------|
| Portos | Mensal (N) | Acumulado anual (N) | Quota acumulado (% nacional) | Var. homóloga acumulado (%) | |
| ▲ | | | | | |
| Viana do Castelo | 16 | 141 | 1,9% | -19,4% | |
| Leixões | 185 | 1.770 | 24,5% | -3,5% | |
| Aveiro | 87 | 714 | 9,9% | -9,7% | |
| Figueira da Foz | 27 | 328 | 4,5% | -2,7% | |
| Lisboa | 181 | 1.634 | 22,6% | -0,4% | |
| Setúbal | 125 | 1.202 | 16,6% | -2,5% | |
| Sines | 144 | 1.391 | 19,2% | -3,8% | |
| Faro | 2 | 9 | 0,1% | -55,0% | |
| Portimão | 6 | 45 | 0,6% | 2,3% | |
| Total | 773 | 7.234 | 100,0% | -3,8% | |
| Variação hómologa | | | | | |
| | 2020 / 2019 | 2021 / 2020 | 2022 / 2021 | 2023 / 2022 | 2024 / 2023 |
| Mensal | -16,4% | 7,8% | 1,0% | 2,3% | -8,0% |
| Acumulado | -12,2% | 1,7% | 1,1% | 4,0% | -3,8% |

Analisando os períodos de janeiro a setembro dos últimos cinco anos, observa-se, em média, uma tendência ligeira de crescimento do número de navios que escalam o sistema portuário (+0,7%), que resulta de um balanço entre as tendências (ver Quadro 13):

- Crescente, nos portos de Portimão (+73,2%), de Lisboa (+6,9%) e de Setúbal (+0,5%);
- Decrescente, nos portos de Faro (-26,6%), da Figueira da Foz (-2%), de Sines (-1,8%), de Leixões (-1,1%), de Viana do Castelo (-1%) e de Aveiro (-0,4%).

Quadro 13 – Escalas de navios entre janeiro e setembro, em 2020-2024

| Porto | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | Quota (% do nacional) | Média anos selecionados | Tx. Variação média anual (%) |
|------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-----------------------|-------------------------|------------------------------|
| Viana do Castelo | 147 | 203 | 198 | 175 | 141 | 1,9 % | 88 | -1,0 % |
| Leixões | 1.852 | 1.825 | 1.854 | 1.835 | 1.770 | 24,5 % | 1.045 | -1,1 % |
| Aveiro | 725 | 803 | 641 | 791 | 714 | 9,9 % | 395 | -0,4 % |
| Figueira da Foz | 355 | 315 | 356 | 337 | 328 | 4,5 % | 166 | -2,0 % |
| Lisboa | 1.250 | 1.208 | 1.508 | 1.641 | 1.634 | 22,6 % | 854 | 6,9 % |
| Setúbal | 1.177 | 1.294 | 1.135 | 1.233 | 1.202 | 16,6 % | 644 | 0,5 % |
| Sines | 1.493 | 1.481 | 1.485 | 1.446 | 1.391 | 19,2 % | 770 | -1,8 % |
| Faro | 31 | 11 | 11 | 20 | 9 | 0,1 % | 11 | -26,6 % |
| Portimão | 5 | 14 | 47 | 44 | 45 | 0,6 % | 28 | 73,2 % |
| Total | 7.035 | 7.154 | 7.235 | 7.522 | 7.234 | 100,0 % | 4.001 | 0,7 % |

O porto com maior número de escalas é o de Leixões, com uma quota de mercado de 24,5% e totalizando 1 770 escalas nos primeiros nove meses de 2024, o que representou uma quebra de movimento de -3,5% relativamente ao mesmo período de 2023, a que se seguem Lisboa e Sines, respetivamente, com 1 634 (-0,4%) e 1 391 (-3,8%) escalas, e com quotas de mercado, respetivamente, de 22,6% e 19,2%.

Mas importa também analisar a dimensão dos navios que escalam os portos nacionais, observando-se que a arqueação bruta (AB) acumulada registou um decréscimo menos expressivo que o número de escalas, concretamente -2,3%, atingindo 156,7 milhões, e em que o porto de maior dimensão, ou seja, Sines, observou uma redução de -4,7% (ver Quadro 14).

Assinale-se, por sua vez, o incremento da AB no porto de Setúbal (+3,3%), apesar da redução do número de escalas de navios nesse porto.

Globalmente para o sistema portuário, e como já referido, a AB reduziu-se mais ligeiramente que o número de navios (-2,3%, face a -3,8%), contribuindo para o incremento da dimensão média do navio para 21,7 mil (+1,6%).

Atenta a sua característica de porto de águas profundas, Sines é o porto que detém maior quota de arqueação bruta acumulada (43,9%), totalizando 68,7 milhões, sendo igualmente a infraestrutura portuária que regista a maior dimensão média de navio, ou seja, 49,4 mil, mais do

dobro que a segunda infraestrutura portuária em termos de dimensão de navios (porto de Lisboa, com uma dimensão média de navio, em termos de AB, de 22,7 mil).

Quadro 14 – Escalas de navios, arqueação bruta e dimensão média (Acumulado/2024)

| Porto \ Navios | Jan - Set / 2024 | | | Quota (%) | | Variação | | |
|--------------------|------------------|-----------------------|--------------------------------------|---------------|---------------|--------------|--------------|----------------|
| | Navios | AB (10 ³) | Dimensão Média AB (10 ³) | Navios | AB | Navios | AB | Dimensão Média |
| Viana do Castelo | 141 | 706 | 5,0 | 1,9% | 0,5% | -19,4% | -4,8% | 18,1% |
| Leixões | 1 770 | 26 174 | 14,8 | 24,5% | 16,7% | -3,5% | -0,5% | 3,2% |
| Aveiro | 714 | 4 782 | 6,7 | 9,9% | 3,1% | -9,7% | -3,0% | 7,4% |
| Figueira da Foz | 328 | 1 197 | 3,6 | 4,5% | 0,8% | -2,7% | -0,1% | 2,7% |
| Lisboa | 1 634 | 37 012 | 22,7 | 22,6% | 23,6% | -0,4% | -0,5% | -0,1% |
| Setúbal | 1 202 | 17 375 | 14,5 | 16,6% | 11,1% | -2,5% | 3,3% | 6,0% |
| Sines | 1 391 | 68 707 | 49,4 | 19,2% | 43,9% | -3,8% | -4,7% | -0,9% |
| Portimão | 45 | 670 | 14,9 | 0,6% | 0,4% | 2,3% | -33,5% | -35,0% |
| Faro | 9 | 26 | 2,9 | 0,1% | 0,0% | -55,0% | -49,2% | 12,8% |
| Total Geral | 7 234 | 156 650 | 21,7 | 100,0% | 100,0% | -3,8% | -2,3% | 1,6% |

3. ENQUADRAMENTO IBÉRICO DA ATIVIDADE PORTUÁRIA

Para uma apreciação mais realista do desempenho dos portos comerciais do continente no que respeita à atividade de movimentação de carga, é importante a contextualização com os portos espanhóis, com os quais partilham significativa área de *hinterland* e se encontram em concorrência direta num conjunto elevado de cargas, em particular, no domínio dos contentores.

Com este objetivo, apresenta-se neste ponto um breve *benchmarking* entre o desempenho dos portos nacionais e dos portos de Espanha, por tipologia de acondicionamento da carga e contentores (por comparação com a informação que é disponibilizada no Portal do *Puertos del Estado*).

3.1. Movimentação de Carga

A informação disponibilizada no Portal do *Puertos del Estado* sustenta uma evolução global positiva do sistema portuário de Espanha, entre os meses de janeiro e setembro de 2024, de +3,1%.

Salvaguardadas as devidas diferenças entre os dois sistemas portuários em termos de volume e dimensão, constatou-se um desempenho mais favorável do sistema portuário nacional, em termos percentuais e na sua globalidade, onde, conforme anteriormente referido, se constatou um crescimento de movimentação no mesmo período de +8,3%, comparativamente com o período equivalente de 2023 (ver Quadro 15).

Quadro 15 – Carga movimentada nos portos de Portugal e de Espanha (Acumulado/2024)

| Sistema Portuário | Jan - Set / 2024 | | | | | | | |
|-------------------|------------------|----------|-----------------|----------|------------------|----------|---------|----------|
| | Carga Geral | | Granéis Sólidos | | Granéis Líquidos | | Totais | |
| | mil ton | Var. (%) | mil ton | Var. (%) | mil ton | Var. (%) | mil ton | Var. (%) |
| Portugal | 33 736 | 8,1% | 10 052 | -6,2% | 25 446 | 15,6% | 69 234 | 8,3% |
| Espanha | 210 977 | 6,9% | 63 721 | -8,3% | 135 926 | 3,4% | 410 623 | 3,1% |

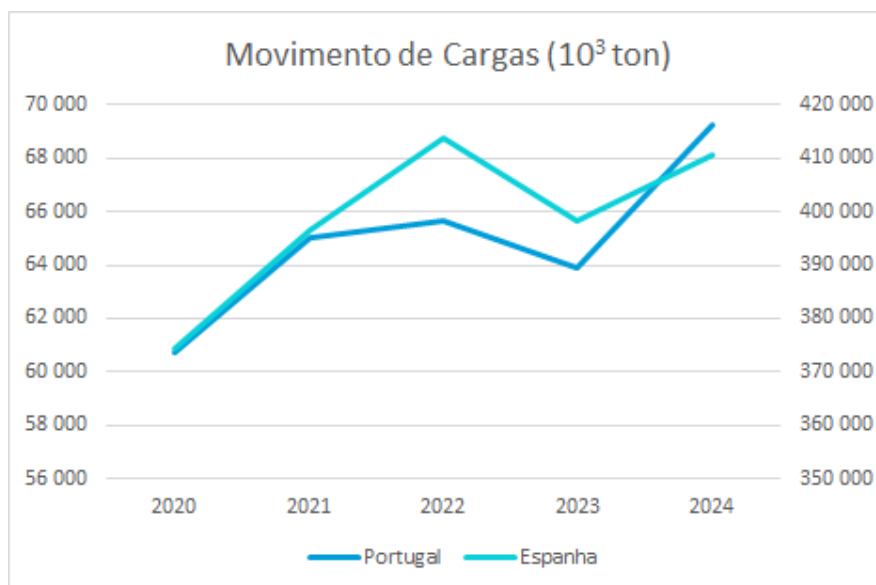
Por sua vez, os portos espanhóis movimentaram nesse período 410,6 milhões de toneladas, ou seja 5,9 vezes mais que o sistema portuário nacional (69,2 milhões de toneladas), o que poderá ser comparado com um rácio de 4,7 relativo à população e de 5,5 no que reporta ao Produto Interno Produto.

Por grandes categorias de carga, verifica-se o seguinte:

- Na categoria da Carga Geral, o sistema portuário nacional observou um crescimento de +8,1%, ou seja, melhor que o acréscimo constatado no mesmo período no conjunto dos portos espanhóis e que foi de +6,9%;
- Nos Granéis Sólidos o desempenho de Portugal continuou a ser melhor que o de Espanha, na medida em que no sistema portuário nacional, apesar de ter verificado uma evolução negativa de -6,2%, foi menos penalizado que o sistema portuário espanhol, em que esta categoria de mercadorias observou uma redução -8,3%; e
- No que concerne aos Granéis Líquidos, a situação mantém-se, na medida em que o conjunto dos portos nacionais cresceu mais que o sistema portuário espanhol, ou seja, respetivamente +15,6% e +3,4%.

Por sua vez, se monitorizarmos a evolução dos dois sistemas portuários – Português e Espanhol – nos primeiros três trimestres dos últimos cinco anos, poderá observar-se que o sistema portuário nacional cresceu +14% enquanto o sistema portuário espanhol cresceu +9,7% relativamente ao início do quinquénio (ver Gráfico 9).

Gráfico 9 – Carga movimentada nos portos de Portugal e de Espanha nos últimos 5 anos (Jan. – Set.)



3.2. Tráfego de Contentores

Concentrando-nos apenas no movimento de contentores, ambos os sistemas portuários evoluíram favoravelmente, no entanto, e pela primeira vez no corrente ano de 2024, o

desempenho do sistema portuário espanhol ultrapassou, com um tráfego de 13,7 milhões de TEU e uma evolução de +11,8% relativamente ao ano anterior, o desempenho do sistema portuário nacional, cujo crescimento foi menor, de +9,5%, para um tráfego de 2,5 milhões de TEU (ver Quadro 16).

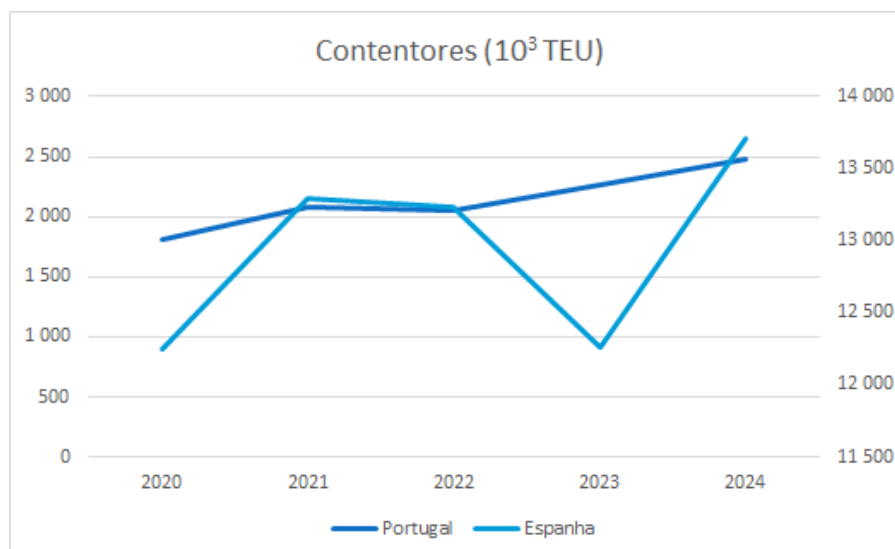
Quadro 16 – Contentores movimentados nos portos de Portugal e de Espanha (Acumulado/2024)

| Sistema Portuário | Jan - Set / 2024 mil TEU | Varição (%) |
|---------------------|-----------------------------|----------------|
| Portugal | 2 482 | 9,5% |
| <i>Hinterland</i> | 1 294 | 5,0% |
| <i>Transhipment</i> | 1 188 | 14,8% |
| Espanha | 13 711 | 11,8% |
| <i>Hinterland</i> | 6 328 | 5,5% |
| <i>Transhipment</i> | 7 382 | 17,8% |

Por tipos de tráfego, os sistemas portuários de Portugal e de Espanha registam crescimentos na *transhipment* e no *hinterland*, sendo que os portos espanhóis apresentam, em ambos, uma evolução mais favorável (*Transhipment* - PT: +14,8%; ES: +17,8% / *Hinterland* - PT: +5%; ES: +5,5%).

Se observarmos a evolução do tráfego de contentores nos dois sistemas portuários nos períodos de janeiro a setembro, desde 2020, os portos nacionais ganharam +36,8% do tráfego observado no início desse quinquénio, enquanto em Espanha se registou apenas um crescimento de +12% (ver Gráfico 10).

Gráfico 10 – Contentores movimentados nos portos de Portugal e de Espanha nos últimos 5 anos (Jan. – Set.)



ANEXO

Desempenho dos Mercados Portuários

| Carga Geral | Set.2024 | Variação | | Acumul. 2024 | | Variação | |
|-----------------------------|--------------|-------------|--------------|---------------|-----------------|--------------|-------------|
| | mil ton | mil ton | % | mil ton | Quota (%) | mil ton | % |
| Carga Contentorizada | 2 763 | -195 | -6,6% | 28 092 | 100,0% 40,6% | 2 787 | 11,0% |
| Viana do Castelo | 0 | | 0,0% | 0 | 0,0% | 0 | -18,2% |
| Leixões | 589 | 21 | 3,7% | 5 306 | 18,9% | -8 | -0,1% |
| Aveiro | | -20 | -100,0% | 97 | 0,3% | -6 | -6,1% |
| Figueira da Foz | 8 | -1 | -5,9% | 95 | 0,3% | -14 | -13,0% |
| Lisboa | 383 | -11 | -2,8% | 3 704 | 13,2% | 468 | 14,5% |
| Setúbal | 132 | -1 | -1,0% | 1 179 | 4,2% | -40 | -3,3% |
| Sines | 1 651 | -183 | -10,0% | 17 711 | 63,0% | 2 387 | 15,6% |
| Faro | | 0 | | | 0,0% | 0 | |
| Carga Fraccionada | 449 | 15 | 3,5% | 4 415 | 100,0% 6,4% | -61 | -1,4% |
| Viana do Castelo | 13 | 8 | 163,3% | 127 | 2,9% | -1 | -1,1% |
| Leixões | 114 | -20 | -14,9% | 1 107 | 25,1% | 43 | 4,0% |
| Aveiro | 147 | 41 | 38,7% | 1 330 | 30,1% | -70 | -5,0% |
| Figueira da Foz | 56 | -18 | -24,1% | 725 | 16,4% | -6 | -0,8% |
| Lisboa | 25 | 6 | 31,9% | 172 | 3,9% | 10 | 5,9% |
| Setúbal | 90 | -5 | -5,2% | 933 | 21,1% | -43 | -4,4% |
| Sines | 1 | 0 | 35,1% | 19 | 0,4% | 7 | 51,6% |
| Faro | 3 | 3 | | 3 | 0,1% | 0 | 0,4% |
| Ro-Ro | 163 | 4 | 2,5% | 1 228 | 100,0% 1,8% | -189 | -13,3% |
| Viana do Castelo | 0 | 0 | 36,8% | 0 | 0,0% | 0 | 182,8% |
| Leixões | 120 | -6 | -4,6% | 844 | 68,7% | -189 | -18,3% |
| Aveiro | | 0 | | | 0,0% | 0 | |
| Figueira da Foz | | 0 | | | 0,0% | 0 | |
| Lisboa | 2 | 2 | | 23 | 1,9% | 23 | |
| Setúbal | 37 | 5 | 14,8% | 342 | 27,8% | -13 | -3,5% |
| Sines | 4 | 3 | 549,3% | 19 | 1,6% | -11 | -35,2% |
| Faro | | 0 | | | 0,0% | 0 | |
| Totais | 3 375 | -175 | -4,9% | 33 736 | 48,7% | 2 537 | 8,1% |

| Granéis Sólidos | Set.2024 | Variação | | Acumul. 2024 | | Variação | |
|-------------------------------|--------------|------------|--------------|---------------|--------------|-------------|--------------|
| | mil ton | mil ton | % | mil ton | Quota (%) | mil ton | % |
| Minérios | 53 | -48 | -47,7% | 871 | 100,0% | -83 | -8,7% |
| Viana do Castelo | | 0 | | | 0,0% | 0 | |
| Leixões | 11 | -28 | -72,8% | 403 | 46,3% | -70 | -14,9% |
| Aveiro | | 0 | | | 0,0% | 0 | |
| Figueira da Foz | | 0 | | | 0,0% | 0 | |
| Lisboa | | 0 | | | 0,0% | 0 | |
| Setúbal | 42 | -20 | -32,0% | 324 | 37,2% | -156 | -32,5% |
| Sines | | 0 | | 144 | 16,5% | 144 | |
| Faro | | 0 | | | 0,0% | 0 | |
| Carvão | 38 | -5 | -12,2% | 226 | 100,0% | 69 | 43,5% |
| Viana do Castelo | | 0 | | | 0,0% | 0 | |
| Leixões | | 0 | | | 0,0% | 0 | |
| Aveiro | | 0 | | | 0,0% | 0 | |
| Figueira da Foz | | 0 | | | 0,0% | 0 | |
| Lisboa | | 0 | | | 0,0% | 0 | |
| Setúbal | 38 | -5 | -12,2% | 226 | 100,0% | 69 | 43,5% |
| Sines | | 0 | | | 0,0% | 0 | |
| Faro | | 0 | | | 0,0% | 0 | |
| Produtos Agrícolas | 505 | 121 | 31,4% | 3 824 | 100,0% | -116 | -2,9% |
| Viana do Castelo | 3 | -1 | -24,0% | 21 | 0,6% | -7 | -25,1% |
| Leixões | 64 | 38 | 150,8% | 520 | 13,6% | 33 | 6,8% |
| Aveiro | 150 | -2 | -1,1% | 740 | 19,3% | -54 | -6,8% |
| Figueira da Foz | 6 | 6 | | 6 | 0,1% | 6 | |
| Lisboa | 282 | 79 | 39,0% | 2 460 | 64,3% | -103 | -4,0% |
| Setúbal | | 0 | | 73 | 1,9% | 8 | 11,7% |
| Sines | | 0 | | 4 | 0,1% | 2 | 82,5% |
| Faro | | 0 | | | 0,0% | 0 | |
| Outros Granéis Sólidos | 490 | 63 | 14,7% | 5 130 | 100,0% | -531 | -9,4% |
| Viana do Castelo | 12 | 3 | 33,8% | 71 | 1,4% | -2 | -2,7% |
| Leixões | 20 | -70 | -77,8% | 736 | 14,3% | -209 | -22,1% |
| Aveiro | 87 | 13 | 17,8% | 856 | 16,7% | -15 | -1,8% |
| Figueira da Foz | 52 | -12 | -18,6% | 725 | 14,1% | 29 | 4,2% |
| Lisboa | 108 | 47 | 76,6% | 924 | 18,0% | -426 | -31,6% |
| Setúbal | 192 | 104 | 118,5% | 1 622 | 31,6% | 187 | 13,0% |
| Sines | 20 | -18 | -48,1% | 175 | 3,4% | -51 | -22,5% |
| Faro | | -4 | -100,0% | 22 | 0,4% | -43 | -66,2% |
| Totais | 1 086 | 130 | 13,6% | 10 052 | 14,5% | -661 | -6,2% |

| Granéis Líquidos | Set.2024 | Variação | | Acumul. 2024 | | Variação | |
|--------------------------------|--------------|------------|--------------|---------------|-------------------------------|--------------|---------------|
| | mil ton | mil ton | % | mil ton | Quota (%) | mil ton | % |
| Petróleo Bruto | 843 | 62 | 8,0% | 7 953 | 100,0% 11,5% | 196 | 2,5% |
| Viana do Castelo | | 0 | | | 0,0% | 0 | |
| Leixões | | 0 | | | 0,0% | -18 | -100,0% |
| Aveiro | | 0 | | | 0,0% | 0 | |
| Figueira da Foz | | 0 | | | 0,0% | 0 | |
| Lisboa | | 0 | | | 0,0% | 0 | |
| Setúbal | | 0 | | | 0,0% | 0 | |
| Sines | 843 | 62 | 8,0% | 7 953 | 100,0% | 214 | 2,8% |
| Faro | | 0 | | | 0,0% | 0 | |
| Produtos Petrolíferos | 1 109 | 215 | 24,1% | 13 263 | 100,0% 19,2% | 3 721 | 39,0% |
| Viana do Castelo | | -3 | -100,0% | 16 | 0,1% | -5 | -25,8% |
| Leixões | 192 | 12 | 6,4% | 1 616 | 12,2% | -149 | -8,4% |
| Aveiro | 40 | 11 | 39,6% | 470 | 3,5% | 47 | 11,1% |
| Figueira da Foz | | 0 | | | 0,0% | 0 | |
| Lisboa | 63 | -7 | -10,0% | 788 | 5,9% | 33 | 4,4% |
| Setúbal | 11 | 1 | 5,5% | 75 | 0,6% | 16 | 26,7% |
| Sines | 803 | 202 | 33,7% | 10 298 | 77,6% | 3 779 | 58,0% |
| Faro | | 0 | | | 0,0% | 0 | |
| Gás Liquefeito | 334 | 70 | 26,4% | 3 155 | 100,0% 4,6% | -201 | -6,0% |
| Viana do Castelo | | 0 | | | 0,0% | 0 | |
| Leixões | 6 | -3 | -31,3% | 89 | 2,8% | -6 | -6,0% |
| Aveiro | 9 | -4 | -29,7% | 131 | 4,2% | 23 | 20,8% |
| Figueira da Foz | | 0 | | | 0,0% | 0 | |
| Lisboa | 2 | 2 | | 17 | 0,5% | 17 | |
| Setúbal | | 0 | | | 0,0% | 0 | |
| Sines | 317 | 74 | 30,4% | 2 918 | 92,5% | -235 | -7,4% |
| Faro | | 0 | | | 0,0% | 0 | |
| Outros Granéis Líquidos | 124 | 9 | 7,8% | 1 076 | 100,0% 1,6% | -283 | -20,8% |
| Viana do Castelo | 4 | 4 | | 4 | 0,3% | 4 | |
| Leixões | 3 | 3 | | 14 | 1,3% | 5 | 51,3% |
| Aveiro | 77 | 3 | 4,4% | 561 | 52,2% | 25 | 4,7% |
| Figueira da Foz | 1 | 1 | | 9 | 0,8% | 9 | |
| Lisboa | 20 | -2 | -9,9% | 272 | 25,3% | -236 | -46,4% |
| Setúbal | 14 | 11 | 339,9% | 140 | 13,0% | 29 | 25,8% |
| Sines | 4 | -11 | -71,4% | 75 | 7,0% | -119 | -61,2% |
| Faro | | 0 | | | 0,0% | 0 | |
| Totais | 2 410 | 356 | 17,3% | 25 446 | 36,8% | 3 433 | 15,6% |

